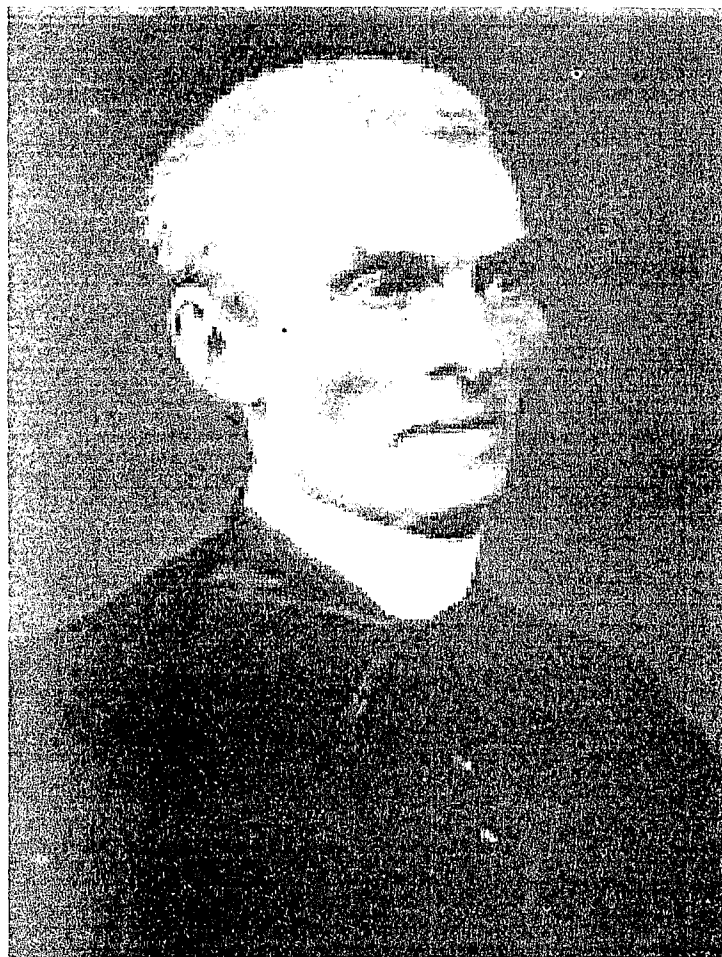




O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



SÃO PEDRO JULIÃO EYMARD O APÓSTOLO DA EUCARISTIA

Filho de um pai profundamente cristão e de uma mãe cuja piedade era tão esclarecida quanto terna, Pedro Julião nasceu em La Mure-d'Isère, à 4 de fevereiro de 1811, sendo batizado logo no dia seguinte.

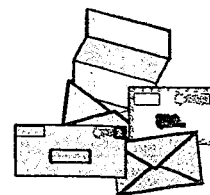
Desde a mais tenra idade a Eucaristia já lhe empolgava a alma, despertando-lhe uma grande vontade de tornar-se sacerdote. Tanto assim que, em certa ocasião, aos 4 ou 5 anos, disse à sua irmã (10 anos mais velha) que comungava frequentemente: "Como é feliz de poder

comungar tantas vezes. Comunga uma vez por mim".

"E que hei de pedir por ti?" Indagou esta. "Pede a Deus que me faça bem manso, bem sóbrio, bem puro e que um dia eu seja padre", respondeu-lhe o menino.

Um dia, ao notarem a ausência de Pedro Julião, foram procurá-lo e encontraram-no de joelhos, no genuflexório, encostado ao altar-mor da paróquia, de mãos postas, com os olhos fixos no Tabernáculo. (Continua na página 5)

Escrevem os Leitores



Gostaria de receber os exemplares do Desbravador, pois gostei muito dos assuntos abordados

Júlia Maria Paixão
Porto Velho – RO

Recebi o estimado Jornal "O Desbravador", mais um para minha coleção, chegou em boa hora. Vocês estão desafiando a concorrência pela simplicidade, apresentação e persistência de manter este veículo vivo, que chega às mãos de tantos. Parabéns! Pelo belo trabalho de atuação, que edifica um povo. Continuem com este trabalho, colaborando com a cultura de nosso país, pois quem ler sabe mais. Aqui vai minha singela colaboração!

José Clodoaldo do Nascimento
Limoeiro – PE

Agradeço a Deus pela existência dessa revista que defende os valores cristãos.

Gostaria de solicitar "O Desbravador" para minha irmã.
Rosângela Aparecida de O. Costa
Santos – SP

...Tanto ela como eu gostamos muito de "O Desbravador", com tantos ensinamentos cristãos. Parabéns, fico feliz quando o recebo.

Terezinha Sempere
São Paulo – SP

...Nossos jovens, mas agora é urgente que os sacerdotes consagrados imponham mãos sobre as crianças que além de serem vítimas dessas barbáries, também são vítimas de umas conspirações que nada tem de cristão.

Recebi em mãos de um amigo meu um exemplar de "O Desbravador", e por este mesmo conhecido eu peço através do endereço eletrônico dele o envio do bimestral. Com o tempo contribuirei. Como sou educadora, eu preciso de uma boa referência na formação dos meus queridos infantes.

Uma Leitora
Itapevi – SP

Gostaria de receber bimestralmente "O Desbravador"
Luiz Pedro Marafon
Ponta Grossa PR

Envio minha humilde contribuição para o crescimento deste grande "Grêmio".
Alex e Família



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO

HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

GERALDO JOSÉ DE MATOS

JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO

PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA

REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS

RONILSON VERÍSSIMO

NILTON RODRIGUES DOS SANTOS

LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA

FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA

PATRICIA MIDÕES DE MATOS

MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO

SHEFFERSON SANDER FERREIRA

MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

CLARA REGINA B. DE MATOS

EXPEDIÇÃO

JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO

FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS

GERSON FERNANDES DOS SANTOS

ROGÉRIO VERÍSSIMO

MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

GRUPO DE APOIO

JOÃO PEDRO BRANCO DE MATOS

EMANOEL ROBSON WENDT

ARTUR DE OLIVEIRA PASSOS

RENATO BARBOSA DOS SANTOS

FABIANO ALVES DE OLIVEIRA

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



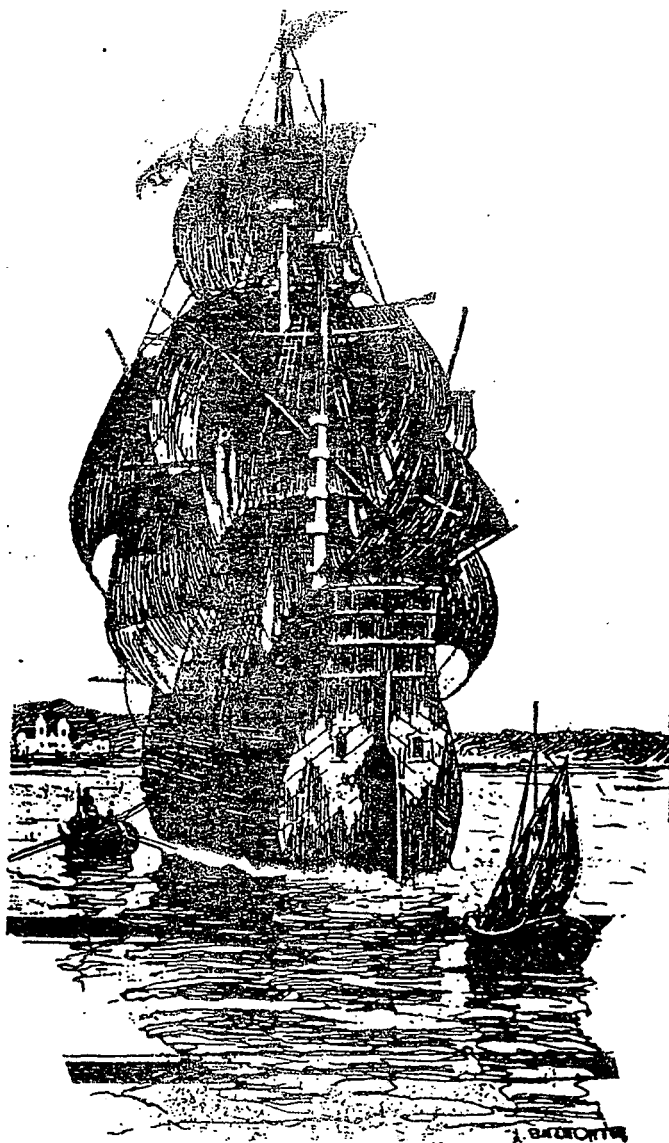
CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 1525

01059 - 970 SÃO PAULO SP

e-mail - odesbravador@uol.com.br

Editorial



Assusta-nos, atualmente, a enxurrada de notícias que mostram o ser humano profundamente decadente e paganizado.

Homicídios horrorosos, pais matando filhos, filhos chacinando pais, pedofilia, depravações, corrupção de menores, falta total de ajuda eficaz entre os homens.

Muitas vezes formam-se entidades, como as chamadas ONGs, e o resultado é freqüentemente escândalos financeiros nessas entidades.

A juventude está afundada nas drogas, o número de casamentos decai, o de separações aumenta.

Buscam-se saídas que nada resolvem e o ser humano descamba ladeira abaixo.

Muitos ficam inconformados com essa situação, mas poucos apontam o remédio para essa situação e menos ainda o adotam.

Somente uma solução resolve essa decadência. O homem voltar-se para Deus e seguir os seus mandamentos e viver os seus ensinamentos. Em suma, o homem converter-se, queimando o que adora e adorando o que queima.

Queimando seus ídolos como as vaidades, a cobiça, as indecências, a falta de Fé, a irreligiosidade.

E, adorando o verdadeiro Deus, com todo o seu amor, com todas as suas forças e todo o seu entendimento, e sendo membro fiel da Verdadeira Igreja, a Católica, Apostólica, Romana.

Sem isso, todas as tentativas de solução fracassarão, todos os esforços serão em vão e o mundo piorará.

Mas, se o homem se voltar para Deus, se consagrar sua vida ao serviço da Santa Igreja e colocar-se ao serviço de Nossa Senhora o mundo melhorará, muitos salvarão suas almas e quanta glória será dada a Deus.

Você que agora me lê pode colocar-se nessa via e ser um dedicado filho de Nossa Senhora que quer o seu esforço, a sua dedicação para o triunfo de seu Imaculado Coração.

Reze nessa intenção, rezemos juntos nesse sentido.

- Para receber "O Desbravador" basta mandar seu endereço, com CEP seja para o endereço do Correio (Caixa Postal 1525 – 01059-970 – São Paulo SP) ou por e-mail: odesbravador@uol.com.br e gratuitamente receberá bimestralmente a publicação em seu endereço, em qualquer ponto do Brasil.
- Esse número está saindo atrasado. Alguns fatos narrados são posteriores aos meses do exemplar.

TANTO QUANTO

Certa ocasião, uma jovem que assistia palestras com um amigo nosso, católico, disse que se seguisse os ensinamentos católicos não poderia atingir o ápice da carreira universitária a que almejava.

Pelo que o amigo nos contou, ela se enganara pois o que ele propugnava não era que ela não atingisse seu objetivo, mas que ela subordinasse esse desejo à glória de Deus e à salvação de sua alma.

Em outras palavras, ele falava do princípio do tanto quanto de Santo Inácio de Loyola que diz que as criaturas são para nós boas ou más, na medida em que nos aproximam ou nos afastam de Deus.

Assim, esse amigo será bom para nós à medida que nos ajudar a aproximar de Deus e será mau à medida que nos afastar de Deus.

O mesmo vale para essa profissão, essa carreira e tantas outras coisas.

Boa será aquela coisa que nos faça amar a Deus, má será aquela que nos levar ao pecado afastando-nos de Deus que é o Sumo Bem.

O problema é que muitos não querem ver isso, querendo apenas satisfazer seus gostos, suas vaidades, suas vontades.

Quem quiser servir a Deus deve tudo sacrificar por amor a Deus, se assim for preciso.

Lembremo-nos que Nosso Senhor disse que “é melhor para ti que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado na geena do fogo” (São Mateus V, 30).



VOCÊ LEITOR! VOCÊ LEITORA!

Você não nasceu para coisas ruins, não nasceu para coisas pequenas. Deus não o criou para o vício, a cobiça, a depravação. Você nasceu para coisas maiores. Você nasceu para conhecer, amar e servir a Deus nesta vida e gozar de Sua Felicidade na Eternidade.

Comece hoje a trilhar esse caminho. Que a partir de agora você comece a trilhar o caminho do Céu.

Comece agora, comece com uma Ave-Maria e peça a Nossa Senhora a graça de ser santo.



"Porque daqui O escuto melhor!" (1)

Ao ser indagado o que fazia ali, respondeu: "Minha oração, estou perto de Jesus e o escuto".

Noutra ocasião, julgando estar sozinho na igreja, amarrrou uma corda no pescoço, tirou os sapatos e com uma vela na mão fez uma prece em desagravo a Nosso Senhor. Surpreendido em tal atitude, caçoaram dele durante muito tempo.

Muito antes de sua primeira comunhão, já pedia para confessar-se. Entretanto, como quase sempre a licença lhe era negada, viajava léguas de distância, em companhia de um amigo da mesma idade, para receber os benefícios do Sacramento da Penitência.

No dia 16 de março de 1823, ao fazer sua primeira comunhão, prometeu tornar-se padre, sendo que neste mesmo ano agregou-se à Confraria do Sagrado Coração.

Quando completou 17 anos de idade, um zeloso missionário dos Oblatos de Maria conseguiu convencer o pai de Padre Julião Eymard, que sempre lhe recusava a licença para estudar, a deixá-lo seguir a sua vocação sacerdotal.

Apesar das dificuldades e obstáculos que teve de enfrentar, ingressou finalmente no grande

Seminário de Grenoble, onde durante as férias, reunia as crianças do lugar e as instruía nas Santas Cerimônias, com piedade e fervor muito edificantes.

No dia 20 de julho de 1834, receberia o caráter sacerdotal. Como sacerdote, padre Julião parecia viver somente para a Eucaristia. Para ele, a Eucaristia não era uma mera abstração ou lembrança, mas sim a presença real e viva de Nosso Senhor Jesus Cristo. Muitas vezes durante o dia, a qualquer hora, visitava o Santíssimo Sacramento. O que mais lhe comovia era "o estado de humilhação e de obediência a que se reduz Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento".

Não perdia a oportunidade de ensinar o Evangelho aos paroquianos. Costumava dizer: "Vinde, meus irmãos, de dia, de noite, quando quiserdes, não nos poupais. Oxalá pudéssemos morrer em nossos postos! Deus nos dê esta graça".

Além de velar cuidadosamente pela pureza de consciência, trazia sempre consigo o seguinte pensamento: "Esta missa poderá ser a última. Deverei estar pronto a morrer depois de celebrá-la". Consciente ainda da grande responsabilidade e dedicação que a vocação sacerdotal exige, dizia: "Existe um inferno, quem sabe se muitos padres não cairão nele? Serei desse número? Sim, se for covarde para a prece, para a humildade e a humilhação".



O jovem sacerdote sofreu nos primeiros anos. Passou por dificuldades financeiras, de alimentação e de saúde, mas tudo suportou com humildade e caridade.

Foi padre da, então recém-fundada, Sociedade de Maria; diretor do pequeno Seminário de Belley; fundador e diretor da Ordem Terceira de Maria, sua obra predileta. Sendo, quem em 1844, foi elevado ao cargo da Provincial e, em 1851, designado para dirigir a importante casa de educação de Seynesur-Mer.

Numa tarde de janeiro de 1851, enquanto orava fervorosamente na igreja de Nossa Senhora de Fourvières, a Santíssima Virgem Maria, numa

visão lhe sugeriu a fundação da Congregação do Santíssimo Sacramento.

Eymard idealizou, então, uma instituição em que homens e senhoras se dedicassem ao culto da Sagrada Eucaristia.

Após enfrentar uma série de obstáculos de toda a ordem, finalmente, deu-se, em 1856, a fundação da Congregação do Santíssimo Sacramento, cujas regras seriam aceitas canonicamente pela Igreja de Roma, de forma definitiva, a 12 de agosto de 1895, depois de um Breve de Sua Santidade Leão XIII.

A finalidade dessa Congregação é promover a adoração perpétua, dia e noite, ao Santíssimo Sacramento, as primeiras comunhões tardias, o apostolado da Comunhão freqüente, a obra da primeira Comunhão para as meninas pobres... em resumo: o culto ao Santíssimo Sacramento.



Porém, enquanto trabalhava arduamente na concretização de sua obra, ficou doente. Um reumatismo gotoso, agudo, pertinaz e muito doloroso, paralisava-lhe ora um membro ora outro e passando pelo corpo inteiro não o poupava de todo. Durante estas crises penosas, no seu leito de dores, ele não podia se mover ou falar. Um tênue raio de luz ou o menor ruído redobrava-lhe as dores. Entretanto, sabia dominar-se tão bem e mostrar-se amável para com todos aqueles que o vinham visitar. Às suas visitas, costumava dizer: "é uma dor em excelentes condições".

No dia 17 de julho de 1868, já com a saúde bem debilitada, atendendo aos reiterados pedidos daqueles que o amavam, o padre Eymard deixou Paris em direção à sua terra natal. Entretanto, mais do que descansar, ele pretendia rever a Igreja de Nossa Senhora de Laus, segundo suas próprias palavras: "Quantas graças ali me deu Maria!... Minha felicidade é de ali ficar sozinho, rezando quanto tempo quiser".

A 1º de agosto de 1868, aos 57 anos, morria mansamente sem agonia, cravando um olhar cheio de esperança na imagem de Jesus crucificado. Logo depois, no seu rosto transparecia uma vida desacostumada; um agradável sorriso se desenhava em seus lábios e os olhos, docemente entreabertos, como um reflexo da bem-aventurança que o aguardava.

Posteriormente, no dia 11 de maio de 1925, as relíquias do padre Eymard foram exumadas e expostas na capela de Corpus Christi. No dia 22 de julho de 1925, realizou-se na Basílica de São Pedro a solenidade de beatificação do bem-aventurado Padre Julião Eymard.

Duas curas milagrosas foram apresentadas à Sagrada Congregação dos rituais: e a de uma moça que fora curada de câncer no estômago, ocorrido no Chile a 30 de abril de 1916, a de uma outra moça que fora curada de osteoartrite no joelho, em janeiro de 1919, na França, após terem dirigido suas preces ao santo padre Eymard.



"Estareis conosco, caríssimo Padre, como nossa força e nossa luz, nosso guia e protetor."

A HÓSTIA PROFANADA

Entrementes, um pároco de Paris se apresentava à porta do pequeno convento do “Boulevard Montparnasse”, desejoso de falar ao Pe.Eymard. Diante das reiteradas insistências do visitante, acabaram por avisar ao padre, que, apesar da indisposição, desceu ao parlatório. Vinha aquele sacerdote entregar-lhe uma Hóstia, profanada havia muitos anos, e da qual agora nem mesmo sabia o que fazer. Fora-lhe entregue por um franco maçom convertido.

Quatorze anos antes, alguns filiados à seita, por ódio à religião, haviam violentado a porta de um Tabernáculo. Espalhando no chão as sagradas partículas, calcaram-nas aos pés. Fugindo, depois do satânico sacrilégio, nada roubaram.



Mas, ao despir-se um deles, à noite, encontrou, no calçado, uma das Hóstias que ali caíra. Menos perverso que os companheiros, não quis destruí-la. Colocou-a, antes, em sua carteira e assim a foi levando por 2 anos. De repente, um dia, apavorou-se e tremeu. “Será que tenho mesmo Nosso Senhor aqui?” perguntou a si mesmo. Embaraçado com aquela Hóstia que lhe causava remorsos, escondeu-a em uma caixinha que, após selada, ocultou no fundo de uma escrivaninha. Doze anos esteve ela naquele esconderijo, quando o infeliz, vencido enfim pela graça, a levou ao pároco, que por sua vez a dava ao Pe.Eymard.

A narração deste horrível sacrilégio foi para o Pe.Eymard um golpe tremendo. No momento, por prudência, conteve-se, mas pela tarde, com as lágrimas nos olhos, convidou os religiosos a passarem toda a noite, em reparação, diante da Hóstia profanada, que parecia perfeitamente conservada e que colocou ao lado do SS.Sacramento no trono da Exposição. Ele mesmo, esquecido de seu estado doentio, permaneceu por muitas horas em adoração. “Oh!

Que impressão me fez aquela Hóstia”, dizia, no dia imediato, ao Irmão Alberto Tesnière.

Seu heróico amor levava-o a cometer uma imprudência, que quase lhe custou a vida. O cansaço da vigília noturna e o abatimento moral agravaram-lhe a indisposição, que de simples resfriado passou de repente a febre catarral, complicada com um princípio de pneumonia. Felizmente, as vivas preocupações dos primeiros dias depressa se dissiparam, e, algumas semanas depois, ele mesmo escrevia: “Quase acreditei que o ponteiro de minha vida estivesse a parar. Deus não me julgou preparado, e é verdade. Quantas culpas a reparar! Quantos deveres a cumprir melhor!”

Condenado à inação, no meio de tantas coisas que o preocupavam, longe de se queixar, bendizia a Providência. “A graça do retiro forçado me faz muito bem; acalma o meu pobre espírito, sempre nos ares ou em caminho. Deus me conservou esta pobre cabeça para pensar um pouco n’Ele”.



Vinha aquele sacerdote entregar-lhe uma Hóstia profanada
havia muitos anos...

MODAS E MODÉSTIA

É evidente em nossos dias a decadência moral. Um reflexo disso é a moda, a maneira de vestir.

Já Nossa Senhora advertira em Fátima que viriam muitas modas que ofenderiam muito a Deus e “quem segue a Deus não segue as modas, Nosso Senhor é sempre o mesmo”.

Até a década de 60, nas igrejas havia avisos advertindo as moças e senhoras para que não entrassem na Casa de Deus vestidas de maneira indecente.

Hoje, poucos falam nisso. Tendo em mãos um folheto sobre o assunto, resolvemos publicar algumas considerações a respeito.

A IGREJA E A MODÉSTIA NO VESTIR O MAGISTÉRIO SUPREMO E A VESTE

Por que há sacerdotes que não permitem a senhoras e moças entrar na Igreja e receber os Sacramentos com determinados trajés?

RESPOSTA – Essas exigências não são dos sacerdotes, mas da própria Igreja. A Igreja Católica sempre foi severa, intransigente e vigilante em se tratando do pudor e da modéstia no vestir. Como prova disto existem inúmeras instruções da Santa Sé e de Bispos a respeito. Citemos apenas uma:

Uma INSTRUÇÃO DA SANTA SÉ, de 12/01/1930, diz:

“Muitas vezes, dada a oportunidade, o Sumo Pontífice reprovou e condenou acerbamente a maneira insolente de se vestir que se vai introduzindo entre as senhoras e jovens católicas. Esse modo de vestir, não só ofende o decoro feminino e a modéstia, mas, o que é mais grave, vem em grave prejuízo dessas mesmas mulheres; e, o que é pior, leva miseravelmente tantos outros à condenação eterna.”

“Nada mais lógico e forçoso que os Bispos – assim como convém a ministros de Cristo – como se fossem uma só voz, oponham toda barreira a essa audácia e libertinagem da moda,

suportando com serenidade e coragem as zombarias e insultos que receberem dos espíritos malévolos por essa tomada de posição...”

“Os párocos e pregadores, nas ocasiões que se oferecem, conforme recomenda São Paulo, ‘insistam, expliquem, increpem, exortem’ para que as mulheres usem vestes que irradiem o pudor e que sejam ornamentos de defesa da virtude, e admoestem aos pais para que não deixem suas filhas usar vestes indecorosas.”

“Os pais, conscientes da obrigação gravíssima que têm de cuidar, em primeiro lugar, da educação religiosa e moral dos filhos (...) fomentem, em seu espírito, por todos os meios, quer pela palavra, quer pelo exemplo, o amor da virtude da modéstia e da castidade...”

“Os pais devem afastar as filhas dos exercícios de ginástica pública e de competições do mesmo gênero. Se forem forçadas a tais exercícios, cuidem de suas vestes, acima de tudo, ostentem a modéstia e a honestidade: nunca permitam que usem roupas indecentes.”

“As diretoras de Colégio e professoras devem se esforçar para inculcar no espírito de suas alunas o amor à modéstia, de modo a eficazmente induzi-las a se vestir de maneira decente...”

“As religiosas (...) em seus colégios, oratórios, salas de recreio, não admitam meninas que não observem a modéstia cristã no vestir. E, na educação das alunas, empreguem especial cuidado para fazer que o amor ao santo pudor e à modéstia cristã deitem em seus espíritos profundas raízes.” (S. Congr. Do Conc. 12/01/1930; A.A.S. V. XXII, pg 26 e ss. – C.P.B. Appendix XX pg 69).

“Não saiu alguma nota da Santa Sé abolindo ou modificando a disciplina contida no cânon 1262 do Código de Direito Canônico?” (Código de 1917)

RESPOSTA: “Até o presente não saiu nenhuma nota que tenha mudado a disciplina contida no Cânon 1262 do C.D.C.” (Secr. da Congr. para o Culto Divino. Roma, 21/06/1969, Sedoc V. 2f. 04/10/1969).



Como se vê, as afirmações de 1930, não haviam sido modificadas até 1969

CRITÉRIOS PARA SE DEFINIR UMA VESTE DECENTE. PELA ORIENTAÇÃO DA SANTA SÉ, PELOS PRINCÍPIOS DA MORAL

Há um critério para se discernir entre veste modesta e veste imodesta?

RESPOSTA: "A moda não pode fornecer ocasião próxima de pecado." (Pio XII, Alloc. 08/11/1957: Doc. Pontifícios, 126 – Vozes).

Conforme orientação da Santa Sé (cfra. S. Congr. Religiosos – Circular 23/28/1928) e a própria natureza do assunto, não podem ser consideradas decentes e que protejam a virtude, as vestes que não cobrirem as partes provocantes e menos provocantes do corpo: não se pode ter como modesto o vestido sem mangas, decotado e que não desça abaixo dos joelhos, ajustado ou de tecido transparente.

RIGIDEZ DESSAS NORMAS?

Mas essas normas não são demasiado rígidas e exageradas para nossos dias? Não se deve admitir, nesse ponto, uma evolução?

RESPOSTA: Uma simples reflexão mostra o sofisma que há nesta pergunta: a moda, tão exigente e tirânica, ninguém a tacha de rigorosa e exagerada. Quando imperava a "mini-saia", havia sacerdotes que a combatiam e exigiam o vestido com apenas dois dedos abaixo do joelho. Eram tidos como rigoristas. Logo depois veio a moda do "longuete", que colocou a saia um palmo abaixo dos joelhos. Ninguém reclamou do "exagero" e a moda foi aceita com naturalidade. Em solenidades civis de maior porte, como, por exemplo, recepção de um governador, posse de um chefe de Estado, de um Ministro, etc., a etiqueta veda às senhoras e moças o uso do traje masculino. Igualmente em certos locais e ambientes, como em muitos Tribunais de Justiça, em dependências do Ministério da Justiça, e, até recentemente no Congresso Nacional. Há até clubes noturnos de certa categoria onde é vedado às mulheres o uso desse traje.

É o bom senso que dita essas normas, percebendo que o travestimento tem algo de menos digno, menos nobre e menos composto.

Há algo inerente ao travestimento que o desabona.

De um modo geral, todos aceitam naturalmente essas convenções como justas e normais. Mas não aceitam quando razões mais legítimas e mais sagradas as exigem. Lição dos fatos: a moda é sempre razoável, mesmo que imponha os piores exageros e extravagâncias. As regras da moral são sempre rígidas e exageradas, mesmo que exijam as coisas mais razoáveis. Por causa da Lei de Deus, por um motivo sagrado, uma exigência normal é exagero e tirania. Por causa da moda, os maiores exageros são normais e aceitáveis. É porque desapareceu no mundo a submissão e o respeito a Deus.

EXEMPLO DOS SANTOS

Qual outro argumento se poderia aduzir para mostrar que esse é o pensamento da IGREJA?

RESPOSTA: É o exemplo dos santos. Entre inúmeros exemplos vamos citar apenas um: Um dos gestos mais admiráveis da hagiografia cristã, luz cujos reflexos de santidade e de pureza iluminaram e hão de iluminar sempre o ambiente da Igreja e as almas católicas, é o que nos narram as atas autênticas do martírio de Santa Perpétua e outros martires. Exposta na arena aos chifres de uma vaca bravia, ao primeiro impacto ela é atirada ao ar e daí ao solo esfaqueada, e com as vestes rasgadas "sentou-se e vendo a roupa rasgada ao longo da perna, juntou-a prontamente, mais ocupada com o pudor do que a dor". (Vida dos Santos, Edit. Das Américas, V. IV, pg 240).

Diante de tudo isso, alguém dirá "as coisas não mudam com o tempo?" Não! As Leis naturais são sempre as mesmas.

Você, moça, que lê isso agora, agrade a Nosso Senhor, vista-se como Deus quer.



TUDO SE ACABA COM A MORTE

Finis venit; venit finis. O fim chega; chega o fim (Ez 7,6)

PONTO I

Os mundanos só consideram feliz a quem goza dos bens deste mundo: honras, prazeres e riquezas. Mas a morte acaba com toda esta aventura terrestre.

“Que é vossa vida? É um vapor que aparece por um momento” (Tg 4,15).

Os vapores que a terra exala, quando sobem ao ar, sob o efeito dos raios solares oferecem, às vezes, aspecto vistoso; mas quanto tempo dura essa aparência brilhante? Ao sopro do menor vento, tudo desaparece. Aquele poderoso do mundo, hoje tão acatado, tão temido e quase adorado, amanhã, quando estiver morto, será desprezado, olvidado e amaldiçoado. A morte obriga a deixar tudo.

O irmão do grande servo de Deus, Tomás de Kempis, ufanava-se de ter construído casa magnífica. Um de seus amigos, porém, observou-lhe que notava um grave defeito.

— Qual? — perguntou ele.

— O defeito que encontro nela — respondeu-lhe o amigo — é que mandaste fazer uma porta.

— Como? — retorquiu o dono da casa — a porta é um defeito? — Sim — acrescentou o outro — porque virá o dia em que, por essa porta, deverás sair morto, deixando a casa e tudo o mais que te pertence.

A morte, enfim, despoja o homem de todos os bens deste mundo.

Que espetáculo ver arrancar este príncipe de seu próprio palácio, para nunca mais entrar nele, e considerar que outros tomam posse de seus móveis, de seus tesouros e de todos os demais bens! Os servos deixam-no na sepultura, coberto apenas com uma veste suficiente para cobrir-lhe as carnes; já não há quem o estime nem quem o adule; nem se levam em conta as ordens que deixou. Saladino, conquistador de muitos reinos da Ásia, ordenou, ao morrer, que, quando transportassem seu corpo à sepultura,

um soldado precedesse o esquife, levando suspensa de uma lança a mortalha e gritasse: “Eis aqui tudo quanto Saladino leva para a sepultura!” Quando o cadáver de um príncipe desce à sepultura, desfazem-se suas carnes, e nos restos mortais não conserva indício algum que os distinga dos outros.

“Contempla os sepulcros, — disse São Basílio — e não poderás distinguir quem foi o servo e quem o amo”.



Estampa desenhada por Sto. Afonso

Na presença de Alexandre Magno, certo dia, Diógenes mostrou-se mui absorvido em procurar alguma coisa entre um montão de ossos humanos.

— Que procuras aí? — perguntou Alexandre, com curiosidade.

— Procuo — respondeu Diógenes — o crânio do rei Filipe, vosso pai, e não o encontro. Mostrai-me, se o podeis encontrar.

Neste mundo todos os homens nascem em condições desiguais, mas a morte os iguala — disse Sêneca. Horácio dizia também que a morte nivela os cetos e os cajados. Numa palavra, quando a morte chega, finis venit, tudo se acaba e tudo se deixa; de todas as coisas deste mundo nenhuma levamos para a tumba.

PONTO II

Achando-se Filipe II, rei de Espanha, às portas da morte, mandou vir seu filho à sua presença e, abrindo o mando real com que se cobria, mostrou-lhe o peito já roído de vermes, dizendo: “Príncipe, vede como se morre e como se acabam todas as grandezas deste mundo”. Foi com razão que Teodoreto disse que “a morte não teme riquezas, nem poder, nem púrpura”; e que tanto os vassalos como os príncipes “se tornam presas de corrupção”. Assim, todo aquele que morre, ainda que seja príncipe, nada leva consigo ao túmulo. Toda a sua glória acaba no leito mortuário (Sl 48,18).

Refere Santo Antônio que, na morte de Alexandre Magno, exclamara um filósofo: “Aí está quem ontem calcava a terra aos pés; hoje é pela terra oprimido. Ontem cobiçava a terra inteira; hoje basta-lhe um espaço de sete palmos. Ontem dirigia exércitos inumeráveis através do mundo; hoje uns poucos coveiros o levam ao túmulo”. Mas escutemos, antes de tudo, o que disse o próprio Deus: “Por que se ensoberbece o pó e a cinza?” (Eccl 10,9). Homem, não vês que és pó e cinza, de que te orgulhas? Para que te serve consumir teus anos e teu espírito em adquirir grandezas deste mundo? Virá a morte e então se dissiparão todas essas grandezas e todos os teus projetos (Sl 145,4).

Quão preferível foi a morte de São Paulo Eremita, que viveu sessenta anos em uma gruta, à de Nero, imperador de Roma! Quanto mais

feliz a morte de São Félix, simples frade capuchinho, do que a de Henrique VIII, que passou sua vida entre as pompas reais, mas sendo inimigo de Deus! É preciso considerar, porém, que os Santos, para alcançar morte semelhante, abandonaram tudo: pátria, delícias e quantas esperanças o mundo lhes oferecia, para abraçarem vida pobre e menosprezada.

Sepultaram-se em vida sobre a terra, para não serem sepultados no inferno depois da morte. Como, porém, os mundanos podem esperar morte feliz, vivendo, como vivem, em pecados, prazeres terrestres e ocasiões perigosas? Deus preveniu os pecadores que na hora da morte o procurarão e não O hão de achar (Jo 7,34). Disse que então já não será tempo de misericórdia, mas sim de justa vingança (Dt 21-32,15).

A razão nos ensina esta mesma verdade, porque, na hora da morte, o mundano se achará fraco de espírito, obscurecido e duro de coração pelos maus hábitos que contraiu; as tentações então manifestar-se-ão mais violentas, e ele, que em vida se acostumou a render-se e a deixar-se vencer, como resistirá naquele transe? Seria necessária uma graça extraordinária e poderosa para lhe transformar o coração. Mas será Deus obrigado a lhe conceder? Ou talvez a mereceu pela vida desordenada que levou? E, no entanto, trata-se nessa ocasião da desdita ou da felicidade eterna. Como é possível, ao pensar nisto, que aquele que crê nas verdades da Fé não renuncie a tudo para entregar-se inteiramente a Deus, que nos julgará segundo nossas obras?

PONTO III

David compara a felicidade na vida presente ao sonho de um homem que desperta (Sl 72,20), e, comentando estas palavras, escreve um autor: “Parecem grandes os bens deste mundo; mas, na realidade, nada são, e duram pouco, semelhante ao sonho, que se esvai. O pensamento de que com a morte tudo se acaba, inspirou a São Francisco de Borja a resolução de dar-se inteiramente a Deus. Incumbiram-no de acompanhar o cadáver da imperatriz Isabel de Granada. Quando abriram o ataúde, foi tal o aspecto horrível que ofereceu e o cheiro que exalou, que afugentou toda a gente. Só São Francisco, guiado pela luz divina, ficou a

contemplar nesse cadáver a vaidade do mundo, e olhando- o disse: "Sois, então, a minha imperatriz? Sois aquela, diante da qual tantos grandes reverentes se ajoelharam? Isabel, para onde foi vossa majestade, vossa beleza? É assim — concluiu ele de si para consigo — que acabam as grandezas e as coroas do mundo! Não sirvo mais a um senhor que me possa ser roubado pela morte! E desde então se consagrou inteiramente ao amor do Crucificado, fazendo voto de abraçar o estado religioso quando sua esposa morresse, o que depois efetivamente cumpriu, entrando na Companhia de Jesus.

Tinha razão, portanto, esse homem desiludido, quando escreveu sobre um crânio humano: "Quem pensa na morte, tudo lhe parece vil".

Quem medita na morte, não pode amar a terra. Por que, entretanto, há tantos desgraçados que amam este mundo? Porque não pensam na morte. Miseros filhos de Adão — diz-nos o Espírito Santo, — por que não arrancais do coração os afetos terrenos, que fazem amar a vaidade e a mentira? (Sl 4,3). O que aconteceu a teus antepassados, sucederá também a ti; eles moraram nesta mesma casa, dormiram nesse mesmo leito, mas já não existiu: o mesmo acontecerá a ti.

Entrega-te, pois, a Deus, meu caro irmão, antes que chegue a morte.

Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje (Ecl 9,10); porque o dia presente passa e não volta; e amanhã a morte poderia apresentar-se e nada te permitiria fazer. Procura, sem demora, libertar-te do que te afasta de Deus. Rompe, sem tardança, com todo laço que te prende aos bens da terra, antes que a morte os venha arrebatá-lo. Bem-aventurados os que, ao morrer, já se acham mortos para as afeições terrenas (Ap 14,13). Estes não temem a morte, antes a desejam e abraçam alegremente.

Em vez de separá-los dos bens que amam, une-os ao Sumo Bem, que é o único objeto digno de amor e que os tornará eternamente felizes.

AFETOS E SÚPLICAS

Agradeço-vos, meu amado Redentor, o terdes esperado por mim.

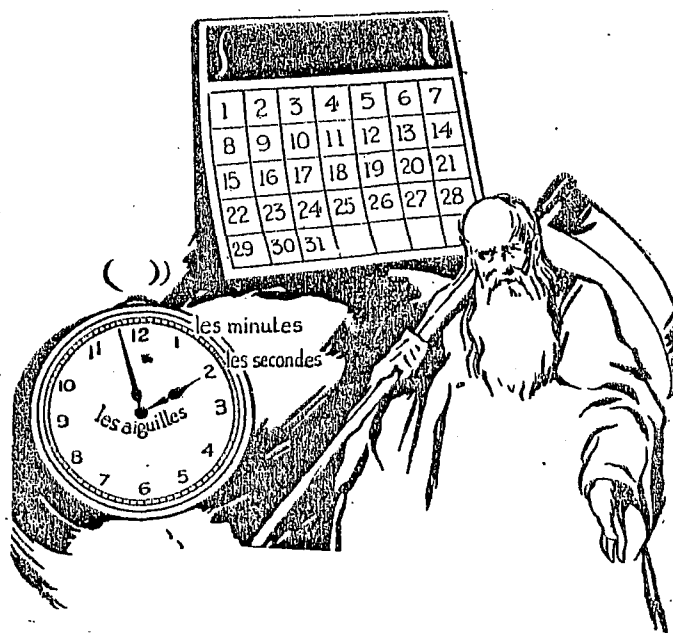
Que teria sido de mim, se me tivésseis dado a morte quando tão afastado de vós me encontrava? Benditas sejam para sempre a misericórdia e a paciência com que me tratastes! Rendo-vos sinceras graças pelos dons e luzes com que me enriquecesteis. Não vos amava, nem me importava então ser amado por vós. Agora, vos amo de todo o coração e a pena que mais me acabrunha é ter desagradado à vossa infinita bondade.

Atormenta-me esta dor: tormento, entretanto, que é doce, pois me traz a esperança de que já me perdoastes! Oxalá, dulcíssimo Jesus, tivesse morrido mil vezes, antes de vos ter ofendido! Tremo só em pensar que no futuro posso tornar a vos ofender. Ah, Senhor: Fazei-me antes morrer da morte mais dolorosa do que permitir que de novo perca a vossa graça. Já fui escravo do inferno; agora sou vosso servo, ó Deus de minha alma! Dissestes que amais a quem vos ama. (Pe 8,17). Amo-vos, pois; sou vosso e vós sois meu.

Como ainda posso perder-vos futuramente, peço-vos a graça de antes morrer que de novo vos perder. Se tantos benefícios me dispensastes sem que eu os pedisse, já não receio me negueis este que vos peço agora. Não permitais que vos perca. Concedei-me vosso amor e nada mais desejo.

Maria, minha esperança, intercedei por mim.

(Santo Afonso Maria de Ligório)



SANTA LIDVINA



A Santa Lidvina foi uma das poucas almas privilegiadas por Deus, chamada e destinada, pela divina Providência, a seguir o divino Esposo, no doloroso caminho do sofrimento. Natural de Schedam, cidade dos Países Baixos, era Lidvina filha de pais pobres, porém religiosos e honestíssimos.

Desde a infância já se lhe notava o cunho de profunda religiosidade, manifestando-se numa admirável devoção à Santíssima Virgem. A imagem de Nossa Senhora exercia uma atração tal sobre o

coração da menina, que esta, cada vez que o caminho a conduzia defronte da Igreja, nela entrava para saudar, com uma Ave Maria, a Santa e divina Mãe. Como em certa ocasião, se demorou mais do que era de costume, e esta demora tivesse causado embaraço em casa, a mãe repreendeu-a. Lidvina desculpou-se com toda a simplicidade, dizendo que Nossa Senhora a tinha olhado com tanta ternura, que se deixara ficar ao pé do altar.

Tendo apenas 12 anos de idade, era Lidvina, uma menina lindíssima e por este motivo, não lhe faltaram admiradores, entre os jovens do lugar. Os pais nutriam o desejo e a esperança da filha tratar casamento com um dos mais ricos pretendentes. Lidvina, porém, rejeitou todas as propostas, por mais lisonjeiras que fossem, declarando-se esposa de Cristo, a quem desejava guardar fidelidade até a morte. Para se ver livre dos pedidos de casamento, rogou a Deus que lhe tirasse a beleza do rosto e toda a formosura. Deus ouviu os rogos de sua serva de um modo singular. Apreciadíssimo é na Holanda o divertimento da patinação. Era no dia 2 de Fevereiro de 1395, festa de Nossa Senhora das Candeias, quando Lidvina, acedendo ao convite e das companheiras, com elas se dirigiu ao lugar da patinação. Lidvina contava 15 anos. Aconteceu que estando a apreciar as evoluções daquele esporte, de repente recebeu um fortíssimo empurrão de uma companheira, que não a tinha visto. O golpe, de todo inesperado, fê-la cair com tanta infelicidade, que fraturou uma das costelas. Foi esta a 1ª estação do caminho da cruz, que terminou com a morte, 38 anos depois.

Lidvina teve de sujeitar-se aos mais dolorosos tratamentos, durante aquele tempo todo, sem que a ciência médica tivesse

conseguido aliviar-lhe a triste sorte. As dores generalizam-se pelo corpo todo. Não havia órgão que estivesse funcionando normalmente. Os pulmões, rins, estômago e fígado apresentavam, sucessivamente, sintomas os mais alarmantes de moléstia gravíssima.

A insônia era-lhe companheira inseparável, passando a enferma quase sem alimentar-se. Muitas pessoas julgavam extraordinário esse estado e não faltava quem o atribuísse a influências diabólicas.

Não foi coisa fácil para a pobre doente, principalmente nos primeiros anos de enfermidade, conformar-se com a vontade de Deus e sofrer tudo com paciência. A situação tornava-se ainda mais aflitiva, faltando quem a animasse e consolasse, confortando-lhe o espírito com palavras estimulantes e dando-lhe uma direção firme, prudente e santa. Além disso, a grande pobreza, em que viviam os pais, fez com que sofresse, às vezes, dolorosas privações das coisas mais necessárias.

Deus compadeceu-se de sua serva, enviando-lhe um confessor e diretor espiritual exemplar, que conseguiu dirigir a atenção da penitente para a sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor, mistério este em que seu espírito achou conforto, consolo e orientação segura. A meditação freqüente da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor, bem como a comunhão freqüente, causaram uma grande mudança nas idéias de Lidvina. Não mais teve o desejo de ficar boa, não mais se afligia, quando lhe faltava o recurso material nos padecimentos; não mais se lhe ouvia uma palavra de impaciência, não mais se via um gesto de desânimo. Entregue à vontade de Deus, outra coisa não desejava, senão sofrer e crescer no amor de Jesus.

Pela paciência heróica, causou a conversão de não poucos pecadores, os quais, impressionados pelo sofrimento de Lidvina e

sua admirável conformidade, abandonaram a senda do vício e se restabeleceram na graça de Deus. Sem cessar, oferecia as dores a Deus, para alcançar a conversão dos pecadores e pelo alívio das almas do purgatório. Paupérrima, distribuía entre os pobres as esmolas que lhe davam. Em compensação Deus cumulou sua serva de graças extraordinárias; assim foi Lidvina muitas vezes consolada pela aparição do Anjo da guarda, que a consolava e a confortava nos sofrimentos, mostrando-lhe as delícias do céu e os horrores do inferno e do purgatório. Jesus Cristo e a Mãe Santíssima dignaram-se de aparecer à santa doente.



Pelo fim da vida, Lidvina foi acometida de hidropsia, e quando a peste fez sua marcha desoladora pelos Países Baixos, não parou diante da porta da pobre padecente. Cálculos renais causavam-lhe sofrimentos atrozes. Já não podia suportar a maciez da cama. O corpo parecia uma chaga. Para achar alívio e ter um jeito de ficar deitada, tomou por leito duras tábuas.

Lidvina teve o grande consolo de receber o aviso de sua morte dos lábios de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nos últimos dias, os sofrimentos redobram. Num dos acessos de vômito, Lidvina desfaleceu e entregou a alma puríssima ao divino Esposo. Era dia 14 de abril de 1433.

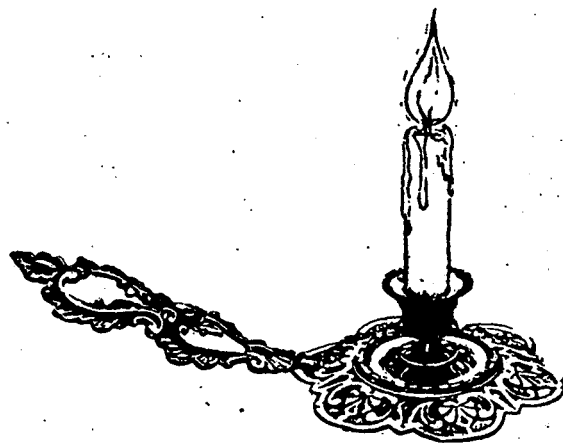
O corpo da Santa, tão maltratado e desfigurado pelas moléstias, cada qual mais grave, depois de morto, retomou toda a formosura primitiva. Muitos milagres lhe testemunharam a santidade. As relíquias de Santa Lidvina acham-se em Bruxelas.

Santa Lidvina compreendeu que sua missão era a de ser vítima expiatória, e que deveria reparar a justiça Divina pelas graves e imensas ofensas contra Ela cometidas.

Os sofrimentos passaram a ser para ela uma realidade. O que importavam seus males, se com eles reparava a Deus e evitava quem um número maior de pessoas se precipitasse no inferno?

Foi essa a sua missão e quanto bem ela fez dessa forma.

Aproveitemos a lição e, nesse nosso mundo, aonde somente se buscam satisfações, aceitemos nossas cruzes, ofereçamo-las pela Santa Igreja Católica que sofre séria crise e pelas almas para que se convertam e se santifiquem.



“Levantai-vos soldados de Cristo”.

Um antigo hino católico intitula-se —“Levantai-vos soldados de Cristo”.

Diante das mázelas dos nossos tempos é um mote a ser sempre invocado, pois aqueles que amam a Igreja Católica, a Civilização Cristã, a Verdade, enfim devem lutar. Luta ordeira e legal, luta de idéias, de palavras, de oração. Mas, principalmente luta de amor, pois quem ama o bem, detesta o mal e luta para que o bem prevaleça. Luta com sacrifícios, com palavras e ações apostólicas, com o exemplo e a oração. Luta, não se conformando com o erro e sempre almejando o triunfo do Imaculado Coração de Maria.



Em poucas épocas, como a nossa, o mal agiu de maneira tão insidiosa e pertinaz.

Há uma ação geral contra a Santa Igreja Católica, contra os poucos restos de Civilização Cristã ainda existentes e contra os valores perenes.

Somente em alguns poucos dias pudemos presenciar uma série de fatores que confirmam o que afirmamos.

Vejamos alguns fatos que estão acontecendo em nossa Pátria:

OFENSIVA ABORTISTA

O aborto é sob vários aspectos uma bandeira do mal. De per si é o assassinato de inocentes crianças indefesas, e é também a soma de mil imoralidades daqueles que não querem se submeter à vontade de Deus. E em todos os aspectos é uma declaração de guerra diabólica contra Deus e suas Leis.

Pois bem, agora querem empurrar goela a baixo o aborto dos anencéfalos. E nesse ponto se reúnem Ministros do Supremo Tribunal Federal, juristas, médicos, feministas, libertários e até as chamadas “católicas” pelo direito de decidir, que de católicas nada tem. Mente-se a respeito da menina anencéfala que viveu quase dois anos, dizendo que ela não era anencéfala, e a imprensa apóia os mentirosos

Falam-se inverdades, dando-se às mentiras ares de verdade, como quando se diz que suas afirmações são científicas e a dos anti-abortistas não são. Unem-se os abortistas de vários matizes para implantar o assassinato em massa. Ateus dão as mãos a um denominado “bispo” da chamada “igreja universal”. E quase todos se calam.

Na verdade os abortistas são discípulos e sucessores de Herodes e Hitler. O primeiro matou os Santos Inocentes e o segundo, verdadeiro monstro, na sua política de purificação racial chegava a implantar matança de crianças que urinavam na cama. E – repetimos – poucos combatem a atual matança.

Levantem-se, Soldados de Cristo, lutem, filhos de Maria Santíssima!

DESTRUIÇÃO DA FAMÍLIA

Não bastasse a decadência do número de casamentos, não bastasse o número de separações de casais, não bastasse a propaganda pró-homossexualismo, agora surge uma defesa explícita da anti-família.

Somente citaremos um fato:

Um famoso programa jornalístico dominical apresentou uma matéria aonde defendia formas alternativas de “família”, mostrando com simpatia a adoção de uma criança por dois homossexuais e a matéria terminava com um quadro, aonde três artistas parodiavam uma reunião familiar. No quadro um casal idoso se dispunha a dizer a verdade à filha e essa ficava horrorizada por saber que era filha legítima, não adotada e a mãe se casara virgem.

Levantemo-nos Soldados de Cristo, lutemos contra a destruição da família, filhos de Nossa Senhora!

A QUESTÃO DAS TERRAS “INDÍGENAS”

A Constituição de 1988, contrariando todo bom senso, estabeleceu que terras que outrora eram dos indígenas deveriam ser deles.

Sim, contrariando o bom senso pois, com a miscigenação racial ocorrida por séculos, hoje são pouquíssimos os indígenas e note-se que esses falam português, são formados e são brasileiros. Agora com o apoio de bispos progressistas, de juristas socialistas, de aproveitadores, querem dar 13% do Brasil aos descendentes dos índios, numa violação clara ao direito de propriedade que se baseia em dois Mandamentos da Lei de Deus: no sétimo, que manda não furtar, e no décimo, que manda não cobiçar as coisas alheias.

Além disso, essa destinação de terras separa brasileiros de brasileiros e até marido de mulher.

Levantem-se, Soldados de Cristo, lutem, filhos de Maria!



Católicos abandonam a Igreja, aumenta o número de seitas de várias gamas, os vícios e depravações pululam. Ataca-se e ridiculariza-se a virtude, defende-se abertamente a abominação.

O Soldado de Cristo não se conforme com isso. Filho de Nossa Senhora procure reparar essa situação.

Algun leitor poderia me perguntar o que pode fazer nessa luta de nossos dias.

Eu digo: primeiramente não aceitar, não compactuar jamais com o erro, seja contra a Fé verdadeira, seja contra a moral perene.

Em segundó lugar, não se conforma com esse mesmo erro. A inconformidade com o erro foi sempre presente na vida dos santos.

Em terceiro lugar oração, muita oração em especial muitos terços. Lembremo-nos que Santa Terezinha fez seu apostolado dentro de seu convento carmelita.

Além disso, muito apostolado, pelo exemplo de vida ilibada, pela pena, pelo ensino e propagação do bem e refutação ao mal.

Com o auxílio de Nossa Senhora venceremos.